

# Educação

**FOLHA DIRIGIDA**

15 a 21 de abril de 2004

Não pode ser vendido separadamente

Página 6

FOLHA DIRIGIDA/Caderno de Educação

15 a 21 de abril de 2004

## Livro traz análise sobre a relação entre crise financeira e prosperidade

"Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política", lançado pela editora Probatas, é o primeiro livro de Marcelo Henriques de Brito, 41 anos. Ao mesmo tempo sintético e abrangente, é um livro que, desde o título, concilia opostos. Embora seja, aparentemente, uma publicação voltada para os que se interessam estritamente por Economia, nele o autor trata, de forma interdisciplinar, de um variado leque de temas. Sua diversidade atende a educadores, ambientalistas, profissionais de turismo, administradores e também economistas, entre outros.

O autor é graduado em Administração de Empresas e Engenharia, com PhD na Suíça pela École Polytechnique Fédérale de Lausanne. Recebeu o Prêmio do Mérito Acadêmico em Administração pelo Conselho Regional de Administração de São Paulo e é membro do conselho diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Nesta entrevista à FOLHA DIRIGIDA, Marcelo de Brito explica as razões que o levaram a escrever "Crise e Prosperidade..." e as informações que estarão ao alcance de seus leitores.

**FOLHA DIRIGIDA - Seu livro trata de crise e prosperidade. Como combinou estes dois elementos, aparentemente contraditórios?**

**MARCELO HENRIQUES DE BRITO** - "Crise e Prosperidade Comercial, Financeira e Política" é um livro com enfoque interdisciplinar para profissionais que se preocupam em verificar os vínculos existentes entre finanças, atividades empresariais e política nacional e internacional. Não faz sentido falar em crise financeira, porque ela também gera outras crises. Por exemplo, a crise financeira pode ser o sintoma de uma crise política, com reflexo nas atividades empresariais. Então, as coisas estão inter-relacionadas.

**FOLHA DIRIGIDA - A economia está no centro de todas as coisas?**

**MARCELO BRITO** - Este ponto é extremamente importante. Numa parte do livro é discutido se dinheiro traz felicidade. Ele existe porque facilita trocas e o dinheiro é um instru-



Marcelo Henriques de Brito: livro de amplo interesse

mento de poder. Comprar o que você quer não significa poder comprar tudo. Também digo que, embora dificilmente a felicidade possa ser adquirida com dinheiro, ela deve ser utópica para alguém permanentemente desprovido de poder na sociedade, inclusive sem poder financeiro para facilitar trocas essenciais.

**FOLHA DIRIGIDA - O livro parece uma síntese das questões econômicas que permeiam os demais segmentos. O que diria ao leitor que se interessasse pela leitura de "Crise e Prosperidade...?"**

**MARCELO BRITO** - Gostei da palavra síntese, mas eu queria também usar a palavra inter-relacionada, porque ele inter-relaciona finanças, portanto, seria economia, atividades e transações empresariais e política. O que é política? São os conflitos de interesse. Quando eu tenho uma transação de troca? Quando eu quero vender e você quer comprar. O interesse divergente está possibilitando que haja uma troca.

**FOLHA DIRIGIDA - Seria então uma síntese da economia?**

**MARCELO BRITO** - A palavra economia é uma palavra muito específica, que parece somente estar ligada a dinheiro. Por isso, quando quero me referir a dinheiro uso a palavra finan-

ças. O livro é uma síntese de dinheiro, finanças, relações de trocas empresariais e relações de conflito entre pessoas, empresas e países. É um livro extremamente abrangente, que sintetiza estas questões. E embora discuta economia, não é um livro de economia.

**FOLHA DIRIGIDA - Seu livro fala também de atratividade a investimentos estrangeiros. Em sua opinião, cabe à Organização Mundial do Comércio regulamentar serviços educacionais?**

**MARCELO DE BRITO** - Esta pergunta é extremamente importante na questão de abertura de mercados. Eu cito explicitamente que a abertura do setor de serviços pode interferir na eficácia da regulamentação de um país na transformação cultural de sua população. E em outra parte do livro eu falo que deve haver cuidado com a abertura total do capital estrangeiro de empresas nacionais no setor de comunicação, sobretudo se estrangeiros tiverem condições de controlar o conteúdo. Respondendo, então, a sua pergunta, digo que um país existe quando a sua população está coesa e compartilha uma cultura comum. Educar não é apenas jogar informação na cabeça de alguém. É também mostrar o que é aceitável, o que não é aceita-

vel, compartilhar valores.

**FOLHA DIRIGIDA - Acha que os serviços de educação sob o controle da OMC acarretará em perda da identidade nacional?**

**MARCELO DE BRITO** - A padronização da educação é algo que tem que ser visto com extremo cuidado. É extremamente benéfico quando cada país tem a possibilidade de ter o seu sistema educacional em sintonia com a sua organização cultural.

**FOLHA DIRIGIDA - Embora seu livro trate de vários temas, a Educação tem uma forte presença.**

**MARCELO DE BRITO** - Tem que ter, mas não é educar por educar, é educar para gerar trocas. A Educação tem, inclusive, a noção de boas maneiras, de como se comportar, mas não é só isto. É formação profissional, é como se inserir na sociedade e se inserir para realizar trocas, para fazer circular o dinheiro, porque é isso que gera prosperidade. E a circulação, são as atividades, é a troca de idéias, de informação, esse dinamismo que eu quero agora transmitir entre nós. É isso que a gente precisa ter.

**FOLHA DIRIGIDA - O que o motivou a escrever "Crise e Prosperidade...?"**

**MARCELO DE BRITO** - Eu quis oferecer ao leitor a possibilidade de discutir crise e prosperidade comercial, financeira e política de vários enfoques, abrangendo vários assuntos. Este livro demorou anos para ser escrito. É o trabalho de uma vida. É um livro muito amplo, que pode ser lido em partes. É interdisciplinar e é assim que eu quero que seja conhecido, e não como um livro de um tema específico. Eu não vejo comércio exterior, por exemplo, sozinho, não vejo Educação sozinha, não vejo turismo sozinho. Se a economia informal é um problema, então temos que gerar uma economia formal. E a Educação como é que entra nisso? E é desta forma que o livro trata de Educação. Eu espero que ele seja uma contribuição para esta avaliação interdisciplinar. O livro pode vir a ser muito útil para alguém que vai estudar para um concurso público, para um exame de final de curso ou que queira ler a matéria em contexto.